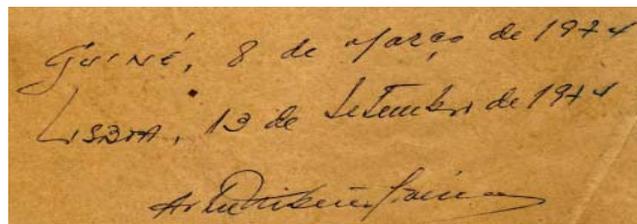


Do “Diário da minha guerra”



“Avista-se terra - Guiné. Aumenta a angústia. Apertam-se os colarinhos. Descida no Aeroporto de Bissau, aí pelas 17 menos qualquer coisa. Uns magotes de militares (dos 3 ramos) aguardam. Abraço o Zé Carlos Conceição. Encontram-se colegas capelães que nos esperam. Assina-se a “certidão de óbito”, como lhe chamam. Malas para trás, malas para a frente, pretos para aqui e para ali e eis-nos a caminho do QG.

A primeira impressão foi de desolação e miséria. Pretos por essas ruas sem fazer nada, outros em carros. Casebres miseráveis. Tropa. Muita tropa. Controle rigoroso na estrada. Enfim - clima de guerra. Nitidamente de guerra. E cada vez se apertam mais os colarinhos com uma angústia que se ferra nos ossos. Apetece voltar para trás! Os outros dizem: CALMA! CALMA! Mas eu não sou capaz de ganhar calma. E às vezes os olhos embaciam-se, e não chego a saber se é de lágrimas de angústia, se apenas ardor por causa do sol. Limpam-se disfarçadamente. “ (dia 8 de Março). E assim começou uma “guerra”, a minha.

Sábado - 23: “Sim, há transporte para Bafatá. Aguardei no aeroporto até às 8.30, hora a que partimos. Chegámos ao aeroporto de Bafatá pelas 9 e picos... Ao meio dia o Luciano partiu para Geba. Fiquei sozinho no meio militar onde me integrei o melhor que pude. Começou a “minha guerra”. A malta é porreira. Cumprimentos daqui, cumprimentos dali, enfim, estou ambientado. De tarde, fui chamado ao Capitão do Esquadrão de Cavalaria. Assunto: amanhã, missa por alma de 4 do esquadrão, que morreram num ataque a uma coluna entre Nova Lamego e Piche. 1ª Balada de saída - “Missa para 4 urnas” - assim começa a minha guerra”.

13 de Setembro - “Pelas 8 e tal já se avistava a ponte Salazar. Rumámos depois a Lisboa onde atracámos às 11 horas ao Cais de Alcântara. O encosto foi demorado, enquanto na multidão tentávamos divisar alguém conhecido.

A certa altura, um jornal no ar chamou-me à atenção. Lá estava o Manuel, a mãe, o José Trindade, as tias...”

1 - Foi um tempo inútil, seja sob o aspecto político, seja pelo aspecto religioso. Muitas dúvidas, muito medo, muitas dificuldades, fome, angústia, traumas psicológicos... nada de aproveitável.

2 - Experiência dura, mas interessante. Para ver até que ponto a resistência humana é possível... Dramas... quantos... mortes... quantas... desesperos... Mas muita amizade, que perdura em comemorações anuais por Companhia, por Batalhão. História para esquecer, mas que é história e fez a História... nossa e deles... Política! - a quanto obrigas...

